UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2026

Disciplina:
HZ369 – Ensino de Antropologia: Temas e Conceitos Fundamentais Prof. Antonio Guerreiro (agjunior@unicamp.br)

Ementa:
Disciplina voltada para a formação didático-pedagógica em Antropologia, abrangendo conteúdos que serão objeto do ensino do futuro docente. Estes incluem um conjunto de temas e conceitos fundamentais. Os temas indicados são: história e cultura afro-brasileira, indígena e africana; educação ambiental; problemas sociais contemporâneos; modos de conhecimento e relações de ensino-aprendizagem. E, os conceitos: cultura, alteridade, raça, gênero e desigualdade. O objetivo é capacitar os alunos no manejo da sala de aula a partir da seleção e avaliação de materiais e métodos para o ensino da Antropologia, estabelecendo a conexão entre teoria e prática, e entre conhecimentos específicos e pedagógicos, com contextualização social da prática educacional e enfatizando as relações entre educação, diferenças, diversidade e desigualdade, com foco em práticas pedagógicas e políticas educacionais que promovam igualdade e inclusão.

Programa:
Programa preliminar (a versão definitiva será disponibilizada no primeiro dia de aula) Aula 1 – Apresentação do curso e definição dos grupos de trabalho A turma deverá se organizar em grupos, que serão mobilizados em diversas atividades durante todo o semestre. Esta organização será central para as dinâmicas das aulas e para nosso sistema de avaliação. Aula 2 – O ensino de Antropologia nas universidades brasileiras: tendências, vieses e possibilidades VEJA SANABRIA, Guillermo; DIAS DUARTE, Luiz Fernando. 2019. O ensino de Antropologia e a formação de antropólogos no Brasil hoje. *BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, 90: 1-32. Atividade em sala: Elaboração de nuvens de palavras sobre o ensino-aprendizagem de Antropologia / temas correlatos.

Aula 3 – Etnocentrismo, etnocídio, relativismo

CLASTRES, Pierre. 2004. "Do etnocídio". In *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac & Naify.

SEGATO, Rita. 2014. Que cada povo teça os fios da sua história: o pluralismo jurídico em diálogo didático com legisladores. *Direito.UnB – Revista de Direito da Universidade de Brasília*, [S.l], 1(1): 65-92.

Atividade em sala: Os grupos serão divididos em dois blocos, um a favor e outro contrário aos argumentos centrais do texto indicado para discussão. Cada grupo deverá debater internamente e elaborar um argumento. Posteriormente, cada grupo apresentará seu argumento (com alternância entre os grupos favoráveis e contrários) e os blocos se engajarão em um debate coletivo, em diálogo com a bibliografia.

Aula 4 – Teoria e pesquisa no ensino de antropologia

PEIRANO, Mariza. 2006. "Um ponto de vista sobre o ensino de antropologia". In GROSSI, Miriam; TASSINARI, Antonella; RIAL, Carmen (orgs.). *Ensino de Antropologia no Brasil: Formação, práticas disciplinares e além-fronteiras*. Florianópolis: Nova Letra, pp. 77-103.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. "Do controverso 'chão da escola' às controvérsias da etnografia: aproximações entre antropologia e educação", Horizontes antropológicos, ano 23, n. 49, set./dez. 2017, pp. 149-176.

SCHWADE, Elisete; PORTO, Rozeli. 2016. O Ensino de Antropologia na Capacitação de Educadoras/es: experiências subjetivas em processo. *Anthropológicas*, 27(1): 132-154.

Atividade em sala: UNO etnográfico.

Aula 5 – O ensino da antropologia para além das ciências sociais, e possibilidades de integração entre ensino superior e médio

COHN, Clarice. 2011. O ensino de Antropologia da Saúde na graduação: uma experiência. Saúde e Sociedade, 20(1): 41-49.

FLEISCHER, Soraya. (2014). *Ensaio à la Nacirema: relato de uma experiência docente em Antropologia*. Revista Café Com Sociologia, 3(1), 18–40.

Aula 6 – O "problema da neutralidade"

MORAES, Amaury Cesar de. "Ciência e ideologia na prática dos professores de sociologia no ensino médio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejável, ou seria o inverso?", *Educação e realidade*, v. 39, n. 1, p. 17-38.

SILVA, Isabela Oliveira Pereira da. "Gênero, política e religião nos protestos contra Judith Butler", Nexo, 21 de novembro de 2017, s/d.

Filme e debate: *Escolarizando o Mundo: O último fardo do homem branco* (Carol Black, 2010, 66 minutos)

Aula 7 - Diretrizes curriculares e debates sobre Sociologia/Ciências Sociais no Ensino Médio

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006, pp. 101-132.

BRASIL. Leis 10.639/03 e 11.645/08, sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

GOMES, Nilma Lino. "Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos", Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 1, jan./abr. 2012, pp. 98-109.

Atividade em sala: cada grupo deverá escolher o currículo de uma unidade da federação para as Humanidades, lê-lo, debatê-lo e apresentar uma síntese para a turma. Cada grupo deverá identificar pontos positivos, possíveis lacunas e propor formas de saná-las.

Aula 8 – Antropologia, educação indígena e educação escolar indígena

WAURÁ, Autaki. 2023. Educação Wauja no contexto da reclusão pubertária. *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi*, 18(3).

COHN, Clarice. "A cultura nas escolas indígenas". IN: CUNHA, Manuela Carneiro da & CESARINO, Pedro Niemeyer (orgs.). *Políticas culturais e povos indígenas*. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2014, pp. 313-337.

Aula 9 – Antropologia, educação e quilombos

BUTI, R. P. (2022). Pedagogias colaborativas em antropologia: uma proposta de ensino como educação compartilhada junto aos quilombos da grande Salvador (Unilab, Brasil). *Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia*, 54(3).

Atividade em sala: Discussão conjunta das propostas de exercícios pedagógicos dos grupos.

Deste momento em diante, os temas, conceitos-chave e as referências bibliográficas das aulas serão definidas pelos grupos responsáveis por apresentar propostas pedagógicas em cada uma delas. Sugestões de temas possíveis: história e cultura afro-brasileira, indígena e africana; educação ambiental; problemas sociais contemporâneos; modos de conhecimento e relações de ensino-aprendizagem; relações entre natureza e cultura; desafios para uma educação antirracista 1: raça; desafios para uma educação antirracista 2: etnia; corpo, gênero e sexualidade; saúde, doença e sistemas terapêuticos.

Aula 10 – Atuação dos grupos: tema e bibliografia a definir

Aula 11 - Atuação dos grupos: tema e bibliografia a definir

Aula 12 – Atuação dos grupos: tema e bibliografia a definir

Aula 13 – Atuação dos grupos: tema e bibliografia a definir

Aula 14 – Atuação dos grupos: tema e bibliografia a definir

Bibliografia:

Bibliografia mínima:

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006, pp. 101-132.

CIGALES, M. P. (2014). O Ensino da Sociologia no Brasil: Perspectiva de análise a partir da História das Disciplinas Escolares. Revista Café Com Sociologia, 3(1), 49–67.

COHN, Clarice. 2011. O ensino de Antropologia da Saúde na graduação: uma experiência. Saúde e Sociedade, 20(1): 41-49.

GERHARDT, Tatiana Engel. 2019. Cultura e cuidado: dilemas e desafios do ensino da antropologia na graduação em Saúde Coletiva. Saúde e Sociedade, 28(2): 38-52.

GOMES, Nilma Lino. "Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos", Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 1, jan./abr. 2012, pp. 98-109.

GUSMÃO, Neusa M. M. de. 2022. Mundo acadêmico e realidade negra entre políticas afirmativas e antropologia e/da educação. Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia, 54(3).

MORAES, Amaury Cesar de. "Ciência e ideologia na prática dos professores de sociologia no ensino médio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejável, ou seria o inverso?", Educação e realidade, v. 39, n. 1, p. 17-38.

PEREIRA COSTA, G. L.; EVANGELISTA, J. de L.; ARAÚJO SOUZA, K. C. UMA ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA ESCOLA SEM PARTIDO EM RELAÇÃO AO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO. Revista Inter-Legere, [S. l.], v. 1, n. 20, p. 60–73, 2017.

SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo - Ciências Humanas e suas Tecnologias. São Paulo, 2011, pp. 132-150.

VEJA SANABRIA, Guillermo; DIAS DUARTE, Luiz Fernando. 2019. O ensino de Antropologia e a formação de antropólogos no Brasil hoje. BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, 90: 1-32.

SCHWADE, Elisete; PORTO, Rozeli. 2016. O Ensino de Antropologia na Capacitação de Educadoras/es: experiências subjetivas em processo. Anthropológicas, 27(1): 132-154.

Sugestões bibliográficas:

AMAYA, José Fernando Serrano. "La tormenta perfecta: ideología de género y articulación de públicos". Sexualidad, Salud y Sociedad, n. 27, dic. 2017, pp. 149-171.

BUTI, R. P. (2022). Pedagogias colaborativas em antropologia: uma proposta de ensino como educação compartilhada junto aos quilombos da grande Salvador (Unilab, Brasil). Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia, 54(3).

CANDAU, Vera Maria. "Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica". IN: pp, 13-37. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. "'Cultura' e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais". IN: Cultura entre aspas e outros ensaios. São Paulo, Cosac Naify, 2009, pp. 311-373.

COHN, Clarice. "A cultura nas escolas indígenas". IN: CUNHA, Manuela Carneiro da & CESARINO, Pedro Niemeyer (orgs.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2014, pp. 313-337.

CORRÊA, Sonia. "A 'política do gênero': um comentário genealógico". Cadernos Pagu, n. 53, 2018, s/d.

FLEISCHER, Soraya. (2014). *Ensaio à la Nacirema: relato de uma experiência docente em Antropologia*. Revista Café Com Sociologia, 3(1), 18–40.

FONTENELE, Zilfran; CAVALCANTE, Maria da Paz. 2020. Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Indígenaos na. Educação e Pesquisa, 46.

FOQUIN, Jean-Claude. "O currículo entre o relativismo e o universalismo". Educação e sociedade, ano XXI, n. 73, dezembro 2000, pp. 47-70.

GOMES, Nilma Lino. "Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação". IN: MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. Brasília, MEC, 2005, pp. 143- 154.

GUIMARÃES, Antônio Sergio. "Como trabalhar com raça em sociologia", Educação e Pesquisa, v. 29, n. 1, jan./jun. 2003, pp. 93-107.

HOOKS, Bell. "A confrontação da classe social na sala de aula". IN: Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo, Martins Fontes, 2014, pp. 235-251.

LÉVI-STRAUSS, Lévi. "Raça e história". IN: Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976, pp. 328-366.

LOURO, Guacira Lopes. 2001. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. Estudos Feministas, 2/2001, pp. 541-553.

_____. 1997. "A emergência do gênero". In Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós- estruturalista. Petrópolis: Vozes.

MUNZANZU, C. R., & BARBOZA, M. S. L. (2022). O Polè pedagógico: feitiço e espistemologias do transe em sala de aula como enfrentamento político, afetivo e espiritual na pandemia de Covid-19. Antropolítica – Revista Contemporânea De Antropologia, 54(3).

NOVAK, Éder; MARQUES, Ivana; SANTOS, Angelita. 2022. Historicidade, Alteridade e Diversidade. Os desafios do ensino de história e cultura indígena nas escolas. História em reflexão, 16(31).

PEIRANO, Mariza. 2006. "Um ponto de vista sobre o ensino de antropologia". In GROSSI, Miriam; TASSINARI, Antonella; RIAL, Carmen (orgs.). *Ensino de Antropologia no Brasil:*

Formação, práticas disciplinares e além- fronteiras. Florianópolis: Nova Letra, pp. 77-103.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. "Do controverso 'chão da escola' às controvérsias da etnografia: aproximações entre antropologia e educação", Horizontes antropológicos, ano 23, n. 49, set./dez. 2017, pp. 149-176.

SALLES, João Moreira. "Retas e Curvas". IN: MONTEIRO, Pedro Meira (org.). A primeira aula. São Paulo, Itaú Culltural/Hedra, 2014, pp. 129-136.

SILVA, Aracy Lopes da. "Uma antropologia da educação no Brasil? Uma reflexão a partir da escolarização indígena". IN: SILVA, Aracy Lopes da & FERREIRA, Mariana Kawal Leal (orgs.). Antropologia, história e educação. São Paulo, Global, 2001, pp. 29-43.

SILVA, Isabela Oliveira Pereira da. "Gênero, política e religião nos protestos contra Judith Butler", Nexo, 21 de novembro de 2017, s/d.

SILVA, Tomas Tadeu. 2000. "A produção social da identidade e da diferença". In Tomás Tadeu da Silva, Stuart Hall e Kathryn Woodward (orgs.). Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, pp. 73-103.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. "Escola indígena: novos horizontes teóricos, novas fronteiras da educação". IN: SILVA, Aracy Lopes da & FERREIRA, Mariana Kawal Leal (orgs.). Antropologia, história e educação. São Paulo, Global, 2001, pp. 44-70.

TASSINARI, Antonella. "A sociedade contra a escola". IN: TASSINARI, Antonella; GRANDO, Beleni Saléte; ALBUQUERQUE, Marcos alexandre dos Santos (orgs.). *Educação indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização*. Santa Catarina, Editora UFSC, 2012, pp. 275-294.

TOSTA, Sandra. "Antropologia e Educação: interfaces em construção e as culturas na escola". Revista Inter-legere, n. 9, 2001, pp. 234-252.

VÁRIOS AUTORES. Manual de defesa contra a censura nas escolas. Malala Fund/PFDC/MPF, 2018.

VEGA SANABRIA, Guillermo; OLIVEIRA, Amurabi. 2022. Apresentação: Teoria, história e ensino da antropologia. Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia, 54(3).

VENCATO, Anna Paula. "Diferenças na Escola". IN: MISKOLCI, Richard & LEITE JÚNIOR, Jorge (org.). Diferenças na Educação: outros aprendizados. São Carlos/SP, EdUFSCAR, 2014, pp. 19-56.

YOUNG, Michael. "Para que servem as escolas?", Educação e Sociedade, v. 28, n. 101, set./dez. 2007, pp. 1287-1302.

Observações:

Dinâmica do curso:

O curso será dividido em duas partes. A primeira será voltada a reflexões sobre a formação em antropologia no ensino superior, questões sobre características

curriculares do contexto brasileiro, e as possibilidades para o ensino de antropologia, tanto no Ensino Médio quanto em outros contextos.

A segunda parte será integralmente prática, voltada à capacitação dos estudantes para a pesquisa e seleção de materiais didáticos, e para o planejamento e desenvolvimento de estratégias pedagógicas. Para esta parte do curso, os estudantes deverão se organizar em grupos que ficarão responsáveis, cada um, pelo planejamento e desenvolvimento didático de um tema a ser escolhido até, no máximo, a Aula 8. Cada grupo deverá planejar e apresentar uma "experimentação didático-pedagógica" sobre o tema escolhido, ficando responsável por indicar a bibliografia e/ou outros materiais para a turma. A apresentação deverá ter entre 30 e 40 minutos, e poderá ter o formato que o grupo julgar mais adequado. Um plano didático de até 2 páginas deve ser entregue no dia definido para cada grupo. Após a apresentação, faremos um debate sobre os materiais escolhidos para o desenvolvimento do tema e a comunicação dos conceitos, refletindo ao mesmo tempo sobre os conceitos em si, suas possibilidades pedagógicas e os desafios que as acompanham.

O bom desenvolvimento do curso supõe a leitura prévia da bibliografia indicada para cada aula, bem como o engajamento nas discussões e outras atividades propostas em sala.

Avaliação:

A avaliação será composta por 3 (três) notas:

1) Participação nas atividades (individuais ou em grupo) propostas para serem feitas em sala (30%);

2) Planejamento, pesquisa e oferta de experimentação didático-pedagógica em grupo (35%);

3) Elaboração de reflexão escrita ou material de outra natureza a partir da experiência de pesquisa e didática em grupo (35%).

O item (3) da avaliação deve contemplar um desenvolvimento do(s) tema(s) e conceito(s) trabalhado(s) pelo grupo no item (2) e uma reflexão sobre questões pedagógicas relacionadas ao seu ensino. Caso opte-se pela entrega de um texto, este deverá ter entre 7 e 10 páginas escritas em fonte Times New Roman 12, com espaçamento 1,5 entre linhas. Outros formatos textuais (poesias, quadrinhos...), bem como materiais em outras mídias (vídeos, podcasts, montagens fotográficas...) também serão aceitos, mas devem ser discutidos com antecedência com o professor. O prazo para a entrega é 30/06.

Na última aula os estudantes serão convidados a fazer uma autoavaliação, como parte do processo de reflexão sobre as possibilidades, mas também as limitações, que inevitavelmente encontramos no percurso de elaboração de qualquer proposta pedagógica. A autoavaliação não valerá nota e não terá impacto na avaliação final.